

«**MODERNIDADE**» **QUE CHEIRA A MOFO**

Nas últimas décadas, PS, PSD e CDS-PP introduziram alterações profundamente negativas à legislação laboral. Com uma intensa campanha de manipulação ideológica procurou-se inculcar na consciência dos trabalhadores que os seus direitos são um entrave ao desenvolvimento económico do país.

Apresentada como consequência da modernidade, as relações precárias de trabalho são uma nova designação para uma antiga postura patronal. De tal forma que, só a Revolução de Abril de 1974 consagrou em lei a estabilidade no trabalho, elemento decisivo para uma maior justiça social, equilíbrio entre a vida profissional e familiar e elemento chave para a humanização das relações laborais, partindo da constatação da realidade em que trabalhadores e patrões não possuem as mesmas armas para fazer valer as suas aspirações.

Actualmente os trabalhadores criam riqueza que se transforma em salários baixos, por contraponto com os chorudos dividendos dos accionistas e salários principescos dos membros dos Conselhos de Administração.

Acresce que na Fidelidade Assistência, o trabalho desenvolvido sujeita os trabalhadores a um enorme desgaste físico e mental. São inúmeros os estudos científicos que o demonstram, desde a possibilidade de desequilíbrios psicológicos, esgotamentos ou doenças motoras.

O reconhecimento deste facto por parte Fidelidade Assistência será da mais elementar justiça, pelo que se reclama a supressão dos objectivos de desempenho que causem danos à integridade física e mental dos trabalhadores.

Chegamos ao absurdo de as necessidades fisiológicas ou de descanso, após o atendimento e tratamento de várias chamadas, muitas delas desgastantes... serem um obstáculo a uma avaliação de desempenho positiva, obrigando muitas vezes a roubar tempo ao período de refeição para recuperar o tempo em linha "perdido".

Não podemos deixar que ganância do lucro de poucos destrua a vida de muitos. São os trabalhadores que garantem o funcionamento da empresa, logo devem ser os primeiros a merecer um tratamento justo.

É de elementar justiça que falamos!

Os trabalhadores da Fidelidade Assistência podem contar com o PCP na luta pelo aumento dos salários e na defesa de objectivos de desempenho que não coloquem em causa a sua integridade física e psicológica.

**Lucros em 2015
da Fidelidade Assistência:
7 868 905 €

52 811 €
por cada trabalhador**

segundo o Relatório de Contas de 2015

**+ DIREITOS
+ FUTURO
NÃO À PRECARIIDADE**